



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Intervenção final do Ministro da Educação,
debate de atualidade requerido pelo BE,**

06 de junho de 2023

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Ao longo deste debate ouvimos críticas, preocupações e um retrato da escola pública pintado a negro, alegadamente resultante da atuação do Governo.

Vivemos o infeliz tempo da pós-verdade e dos factos alternativos. Mas a realidade é mais forte.

A escola pública portuguesa registou um aumento consolidado de 36% do seu orçamento.

A escola pública tem hoje mais alguns milhares de professores do que tinha em 2015.

A escola pública tem meios digitais como não tinha desde que um governo do PSD entendeu descontinuar o Plano Tecnológico da Educação.

A escola pública tem mais ofertas educativas, tem recursos de gestão curricular que a direita só garantia ao setor privado.

A escola pública tem melhores condições materiais, fruto das centenas de obras em curso e continuará a ter graças ao reforço negociado do PRR, que permitirá a intervenção em mais 451 escolas nos próximos anos.

A escola pública tem hoje professores que progredem na sua carreira, ao contrário do que aconteceu durante mais de 9 anos.

A escola pública tem mais modalidades de Desporto Escolar e mais ofertas de desporto adaptado.

Na escola pública há residências artísticas graças ao Plano Nacional das Artes.

Na escola pública há tutorias para os alunos com mais dificuldades.

A escola pública tem a partir de agora Centros Tecnológicos Especializados, dotados de infraestruturas em valores superiores a 1 milhão de euros.

Na escola pública funcionam centenas de Centros Qualifica.

Na escola pública houve reforço de técnicos para a inclusão.

A escola pública tem mais assistentes operacionais do que no passado.

Na escola pública foram abertas mais de duas centenas de salas de educação pré-escolar.

Por isso pergunto:

A quem interessa apagar a memória do contraste entre o investimento destes últimos 7 anos e o que foi o desvio de fundos públicos para contratos de associação em escolas privadas?

Que interesses servem os que proclamam a desgraça da escola pública, a mesma escola pública que paga aos seus professores melhor do que no setor privado?

Sou otimista, mas não sou ingénuo e também extraio conclusões sobre a intencionalidade do retrato pintado nos últimos meses.

Não, não estamos satisfeitos. Na escola pública está sempre tudo por fazer. E há muito por fazer. E a nossa ambição continua a ser fazer mais e melhor.

Conscientes de que é na escola pública que os portugueses escolhem inscrever os seus filhos. É lá que estudam 85% das nossas crianças e jovens. Lá onde não se seleciona à entrada, onde não se exclui quem perturba as estatísticas, onde não se baixam os braços perante as dificuldades.

Não nos pode ser indiferente o clima de forte contestação que temos vivido. Mas não aceitamos que, por questões corporativas, se manche a imagem pública de uma das maiores conquistas da nossa democracia.

O Governo iniciou as negociações, o Governo não as suspendeu, o Governo não fez finca-pé nas suas propostas, recuando e aproximando-se das dos sindicatos. O Governo iniciou um caminho para pôr fim a um problema com décadas no recrutamento.

Estamos a desprecarizar professores com um instrumento de vinculação até agora inexistente. Estamos a anualizar os concursos para que, quando um professor se aposenta, a sua vaga possa ser preenchida no ano seguinte, acelerando a aproximação à residência. Estamos a aumentar o rendimento dos professores contratados. Estamos a reposicionar os professores que vinculam. Estamos a vincular professores de educação tecnológica e das escolas portuguesas no estrangeiro.

Estamos a contar o tempo de serviço prestado em creche pelas educadoras para efeitos de concurso. Estamos a valorizar o trabalho dos professores nas condições de conclusão do ensino secundário. Temos completado horários sempre que os horários incompletos ficam desertos. Temos acelerado o processo de substituição dos professores, reduzindo as faltas em cerca de 50% face a períodos homólogos dos anos anteriores e respondendo a quase 100% dos pedidos de horários em menos de um mês. Estamos a dar início à disponibilização de habitação para professores nas zonas mais carenciadas, em articulação com o Ministério da Habitação.

Estamos a isentar de vagas na progressão os professores que estiveram congelados. Estamos a recuperar o tempo que esses professores ficaram a aguardar vaga no 5.º e no 7.º escalões. Estamos a diminuir em um ano o tempo do escalão dos professores que estão acima do 7.º escalão, acelerando a sua progressão. Aumentámos em 27% o financiamento dos colégios de educação especial.

Isto é investimento nos profissionais da educação. Isto é resolver problemas. Depois de dois anos de pandemia, o foco deve estar nos alunos e nas suas aprendizagens. Eles merecem estabilidade. Eles merecem que a razão prevaleça e que se reconheça que não parámos de dar passos e que não vamos desistir de cumprir o nosso programa.

Muito obrigado